

Tabagismo entre estudantes de Medicina das Faculdades Nova Esperança e Ciências Médicas da Paraíba

Smoking among Medical students at Faculdades Nova Esperança and Faculdades Médicas in Paraíba

Tabaquismo entre estudiantes de Medicina de las Facultades Nova Esperança y Facultades Médicas de Paraíba

Recebido: 09/02/2023 | Revisado: 25/02/2023 | Aceitado: 26/02/2023 | Publicado: 03/03/2023

Maria Enedina Claudino de Aquino Scuarcialupi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5782-8333>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: enedinapneumo@enedinapneumo.com

Suyane Alves de Queiroga Vilar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7512-6749>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: suyanequeiroga@gmail.com

Wanessa Trigueiro Casimiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4705-6197>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: wanessa_casimiro12@hotmail.com

Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9930-9355>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: marianacbcavalcanti@hotmail.com

Vitor Giovani Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9700-8695>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: vitorgiovani@yahoo.com.br

Joyce Sthephanny de Fátima Santos Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2942-7214>
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Brasil
E-mail: joycefreitas2016@hotmail.com

Resumo

O consumo de cigarro ou sistemas eletrônicos contendo nicotina e outras substâncias é denominado tabagismo. Este é o principal fator de risco para adquirir doenças crônicas, responsáveis por seis milhões de óbitos ao ano, sendo considerada uma doença neurocomportamental. O estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico do uso de cigarros e dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina em estudantes de medicina do 1º e 12º período das Faculdades Nova Esperança (FAMENE) e Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB). Além de relacionar o tabagismo com a idade, o sexo e raça dos participantes; identificar o grau de dependência a nicotina dos participantes e verificar o cenário da ansiedade entre os participantes. Para o estudo realizou-se pesquisa de campo, de natureza observacional, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, descritiva, aplicada por estudantes do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Verificou-se que o perfil epidemiológico dos tabagistas entrevistados é caracterizado pelo predomínio de homens, de 20 a 25 anos, brancos, com baixo grau de dependência à nicotina e ansiedade, tendo um maior índice de alunos iniciantes adeptos ao tabagismo, quando comparados com os egressos.

Palavras-chave: Tabagismo; Estudantes de medicina; Pesquisa.

Abstract

The consumption of cigarettes or electronic systems containing nicotine and other substances is called smoking. This is the main risk factor for acquiring chronic diseases, responsible for six million deaths a year, being considered a neurobehavioral disease. The study aims to trace the epidemiological profile of the use of cigarettes and electronic nicotine-releasing devices in medical students in the 1st and 12th period of Faculdades Nova Esperança (FAMENE) and Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB). In addition to relating smoking with the age, sex and race of the participants; identify the degree of nicotine dependence of the participants and verify the anxiety scenario among the participants. For the study, a field research was carried out, of an observational nature, of the cross-sectional type,

with a quantitative, descriptive approach, applied by students of the graduation course in Medicine at the Faculty of Medical Sciences of Paraíba. It was verified that the epidemiological profile of the smokers interviewed is characterized by the predominance of men, aged 20 to 25 years, white, with a low degree of nicotine dependence and anxiety, with a higher rate of beginner students who are addicted to smoking, when compared to the graduates.

Keywords: Smoking; Medical students; Search.

Resumen

Se denomina tabaquismo al consumo de cigarrillos o sistemas electrónicos que contienen nicotina y otras sustancias. Este es el principal factor de riesgo para adquirir enfermedades crónicas, responsable de seis millones de muertes al año, siendo considerada una enfermedad neuroconductual. El estudio tiene como objetivo trazar el perfil epidemiológico del uso de cigarrillos y dispositivos electrónicos de suministro de nicotina en estudiantes de medicina del 1º y 12º período de las Facultades de Nova Esperança (FAMENE) y Ciencias Médicas de Paraíba (FCM/PB). Además de relacionar el tabaquismo con la edad, sexo y raza de los participantes; identificar el grado de dependencia a la nicotina de los participantes y verificar el escenario de ansiedad entre los participantes. Para el estudio, se realizó una investigación de campo, de carácter observacional, de tipo transversal, con enfoque cuantitativo, descriptivo, aplicada por estudiantes del curso de graduación en Medicina de la Facultad de Ciencias Médicas de Paraíba. Se encontró que el perfil epidemiológico de los fumadores entrevistados se caracteriza por el predominio de hombres, de 20 a 25 años, de raza blanca, con bajo grado de dependencia a la nicotina y ansiedad, con mayor índice de estudiantes principiantes que son adeptos al tabaquismo, en comparación con los graduados.

Palabras clave: Tabaquismo; Estudiantes de medicina; Investigación.

1. Introdução

O consumo de cigarro ou sistemas eletrônicos contendo nicotina e outras substâncias é denominado tabagismo. Este é o principal fator de risco para adquirir doenças crônicas, responsáveis por seis milhões de óbitos ao ano, sendo, o tabagismo, considerada uma doença neurocomportamental¹ (Santana & Kohlsdorf, 2019). Entrementes, engloba fatores psicossociais, culturais e genéticos, como ansiedade, depressão, baixa autoestima (Pinto et al., 2019; Silva et al., 2016).

A fumaça vinda do tabaco é composta por uma mistura de gases tóxicos capazes de alterar o DNA das células, podendo, inclusive, culminar em câncer e doenças como bronquite crônica, enfisema, bronquiolite respiratória, pneumonia intersticial descamativa (Kumar et al., 2018; Sirqueira, et al., 2020). Sendo este, ainda, fator de risco ao surgimento da doença de Crohn, doenças cerebrovasculares, adenocarcinoma pancreático e cistoadenoma linfomatoso papilífero (tumor de Warthin) (Brasileiro Filho, 2021; São José et al., 2017).

O tabagismo vem aumentando a sua prevalência em jovens de 15 a 24 anos, em destaque no público masculino (Oliveira & Silva, 2022). Além disso, foi observado em um estudo sobre a conscientização e uso de dispositivos eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso que o estado civil, situação profissional, nível de escolaridade dos pais e presença ou ausência de fumantes na família está significativamente associado ao conhecimento e consumo desses dispositivos (Oliveira et al, 2018).

Os sistemas eletrônicos de liberação de nicotina é a maior aposta de marketing feita pela indústria do tabaco, visto que o designer contemporâneo e o sabor atraente desses dispositivos produzem uma percepção de risco reduzido e uma maior aceitação social, sendo este o preferido dos adolescentes (Silveira et al., 2015; Cardoso et al., 2021). Todavia, esses produtos contêm aditivos e solventes que podem formar compostos tóxicos e cancerígenos que ameaçam à saúde humana e pouco se sabe sobre seu uso a longo prazo.

No Brasil, foram aprovadas diversas regulamentações a partir do Programa Nacional de Controle do Tabagismo² com o objetivo de reduzir o consumo de tabaco, tendo como foco principal a proibição da propaganda, a obrigatoriedade das

¹ Classificação Internacional de Doenças (CID) 10 - F17 - Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de fumo.

² Lei nº. 9.294/1996 – Dispõe sobre as restrições ao uso e a propaganda de produtos fumíferos; e suas alterações realizadas pela Lei nº. 12.546/2011– Art. 49. Proíbe o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos e qualquer outro produto fumífero, derivado ou não do tabaco, em recinto coletivo fechado, privado ou público; e pelo Decreto nº 8.262/2014.

imagens de advertência nas carteiras de cigarro e restrições ao fumo em ambientes fechados de uso coletivo, promovendo uma tendência à redução do número de fumantes.

No entanto, alguns estudos ainda demonstram o aumento da incidência de tabagismo em adolescentes, principalmente no âmbito universitário (Urrutia-Pereira et al., 2021). Assim, busca-se traçar o perfil epidemiológico do uso de cigarros e dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina em estudantes de medicina do 1º e 12º período das Faculdades Nova Esperança (FAMENE) e Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB). Bem como, relacionar o tabagismo com a idade, o sexo e raça dos participantes; identificar o grau de dependência a nicotina dos participantes; verificar o cenário da ansiedade entre os participantes.

2. Metodologia

O artigo original, realizado por meio de uma pesquisa de campo, de natureza observacional, do tipo transversal, com abordagem quantitativa, descritiva (Lakatos & Marconi, 2010; Fontelles, et al., 2009), foi aplicado por estudantes do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, situada no município de João Pessoa, Estado da Paraíba.

O universo da pesquisa contava com 235 estudantes regularmente matriculados no curso de medicina da FAMENE e FCM/PB, cursando o 1º e o 12º período. Destes, 124 alunos convidados por meio de mensagens em mídia social (WhatsApp) aceitaram participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram escolhidos alunos do curso medicina, pela relação dos efeitos da nicotina com a saúde, visto que o tabagismo é fator de risco para diversas doenças crônicas, sendo esperado que essa população é mais informada dos danos, mas com volume de informação diferente do primeiro ano do curso para o último ano. Por fim, o recorte dos períodos ocorreu por dois motivos: pelo momento de entrada no ensino superior (alunos do 1º período); pelo conhecimento adquirido ao decorrer da graduação, somado a possíveis situações de estresse adquiridas ao fim do curso (alunos do 12º período).

A pesquisa se deu por meio da aplicação de um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo perguntas referentes aos dados pessoais e psicossociais, como grau de dependência à nicotina e ansiedade.

Para análise do grau de dependência à nicotina foi realizado o teste de Fagerström, que relaciona o uso do cigarro ao longo do dia. O questionário foi disponibilizado via GoogleForms. A coleta de dados ocorreu no período de outubro/2018 a fevereiro/2021, posterior à aceitação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FCM/PB.

O estudo ofereceu riscos como a invasão de privacidade dos participantes, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, porém os pesquisadores garantiram o sigilo dos participantes e das informações fornecidas. Como benefício o tema busca trazer para o meio acadêmico a discussão sobre a quantidade de alunos tabagistas, bem como, inferir o potencial dano da nicotina à saúde.

Os dados foram tabulados e transcritos em planilhas no programa Excel 2013 do Windows 7, com análise estatística pelo programa SPSS versão 18.0, os quais foram interpretados.

3. Resultados e Discussão

O tabagismo é um tema que ganha cada vez mais importância diante do surgimento dos cigarros eletrônicos e, da incerteza das consequências do seu uso. Sendo assim, vários estudos são realizados no Brasil e no mundo, no intuito de analisar a epidemiologia dos usuários do cigarro. Nesse estudo buscou-se analisar os dados dos alunos de medicina do 1º e 12º períodos das Faculdades FAMENE e FCM/PB.

No presente dos convites enviados para participação, foram avaliados 129 questionários, destes 75 eram alunos do 1º período (58,1%) e 54 do 12º período (41,9%).

A Tabela 1 subscrita mostra a faixa etária dos estudantes envolvidos na pesquisa. Na faixa etária de 15 a 20 foram 38 estudantes (29,5%), entre 20 a 25 anos 45 (34,9%), nos anos de 25 a 30, a quantidade foi 32 (24,8%), na faixa de 30 a 35 anos havia 10 (7,8%) e, entre 35 a 40 anos, 4 (3,1%).

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por idade.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
15 I--- 20	38	29,5%
20 I--- 25	45	34,9%
25 I--- 30	32	24,8%
30 I--- 35	10	7,8%
35 I---I 40	4	3,1%
Total	129	100,0%

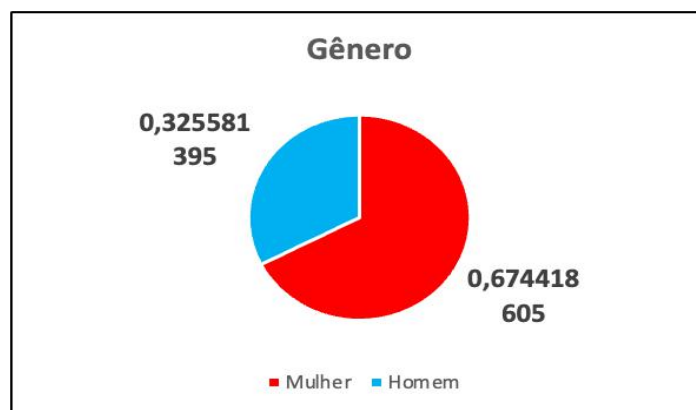
Fonte: Dados da pesquisa.

Como visto, a faixa etária predominante da pesquisa foi de 20 a 25 anos, correlacionando-se com os dados pesquisados por (Urrutia-Pereira et al., 2021; Silva et al., 2021 e Staudt et al., 2020) e também no estudo realizado em Vassouras-RJ, onde 42,85% estavam na faixa etária de 21 a 25 anos, 14,29% estavam na faixa etária de 15 a 20 anos, 28,57% na faixa etária de 26 a 30 anos e 14,29% na faixa etária de 31 a 35 anos (Werneck et al., 2016).

A idade predominante dos alunos fumantes é a partir da segunda década de vida o que demonstra a repercussão da influencia do meio ao qual os adultos jovens estão inseridos, conforme apregoado Staudt et al. (2020).

No Gráfico 1 foi registrado o número de participantes conforme o sexo. Destes 87 são mulheres (67,4%) e 42 são homens (32,6%).

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por sexo.



Fonte: Dados da pesquisa.

A quantidade de estudantes que se disponibilizou a participar do estudo foi predominante no sexo feminino. Esses dados corroboram com o estudo de (Zettler et al., 2015), que teve como percentual de participantes acadêmicos de medicina da ULBRA-RS no ano de 2005, 165 (55%) do sexo feminino e 135 (45%) do sexo masculino.

Contudo, quando se afere o sexo dos fumantes, há um predomínio do público masculino. Em um estudo realizado por Werneck et al., (2016) com acadêmicos de Medicina da Universidade Severino Sombra (USS) em Vassouras-RJ, considerou-se a proporção de fumantes quanto a distribuição do sexo, com percentual de 22,7% entre os homens e 9,6% entre as mulheres.

Outro estudo como o de Scapim et al., (2021), estimou a prevalência de tabagismo entre estudantes de medicina de uma faculdade da Bahia, observou que a maior parte dos fumantes eram do sexo masculino.

Conforme pesquisa realizada por (Pereira et al., 2008), com alunos de Medicina da UFES-ES, dos 168 alunos entrevistados, a prevalência de tabagismo foi de 51,3% em homens e 48,7% mulheres. No mesmo sentido, outro estudo realizado com os alunos do primeiro ao quarto período dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi, foi possível verificar que o índice de homens fumantes do curso de Medicina era de 34,5% e de mulheres foi de 22,7% (Polonio et al., 2017).

Conforme a Tabela 2 abaixo delineada, os estudantes se autodeclararam como pertencentes a raça: amarela 2 (1,6%); branca 86 (66,7%); negra 4 (3,1%); parda 37 (28,7%).

Tabela 2 – Distribuição dos alunos conforme a raça.

Raça	Frequência	Percentual
Amarela	2	1,6%
Branca	86	66,7%
Negra	4	3,1%
Parda	37	28,7%
Total	129	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A raça predominante autodeclarada foi a branca, sendo o equivalente ao dobro da soma das demais declarações, corroborando com o estudo de Vassouras-RJ, onde 100% dos fumantes se declararam da raça branca (Werneck, et al., 2016).

Na Tabela 3 consta os dados referente a quantidade de estudantes que fuma. Destes, sete do total eram fumantes (5,4%), sendo cinco do 1º período (3,8%) e 2 do 12º período (1,5%). Dos fumantes, 71,4% são do 1º período e 28,6% do 12º período. Fazem uso do cigarro eletrônico 60% dos alunos do 1º período, enquanto que, no 12º período não há alunos que fazem uso desse dispositivo.

Tabela 3 – Distribuição dos alunos conforme tabagismo.

Alunos pesquisados	Usam cigarro	Usam dispositivo eletrônico	Não fumam
Alunos do 1º período	2	3	70
Alunos do 12º período	2	0	52
Total	4	3	122

Fonte: Dados da pesquisa.

Para avaliar o grau de dependência à nicotina foi utilizado o teste de Fagerström no qual foi observado que 9 estudantes do 1º período quantificaram 0 e 1 pontos, o que demonstra um grau de dependência muito baixo. Já do 12º período, dos dois estudantes que responderam, 1 somou 3 pontos, equivalente a um grau de dependência baixo, e o outro, 8 pontos, o que indica um grau muito elevado.

Os alunos de Medicina das faculdades estudadas que se disseram tabagistas somaram 5,4%, enquanto 94,6% não eram tabagistas, tal dado condiz com o estudo realizado com os alunos de Pouso Alegre - MG que apresentaram prevalência de 7,8% (Almeida et al., 2011). No mesmo sentido, uma pesquisa realizada pela Universidade Anhembi, verificou que, do total de 123 alunos analisados, 29 (23,2%) eram fumantes (Polonio et al., 2017). Assim como no estudo de Vassouras-RJ que apresentou

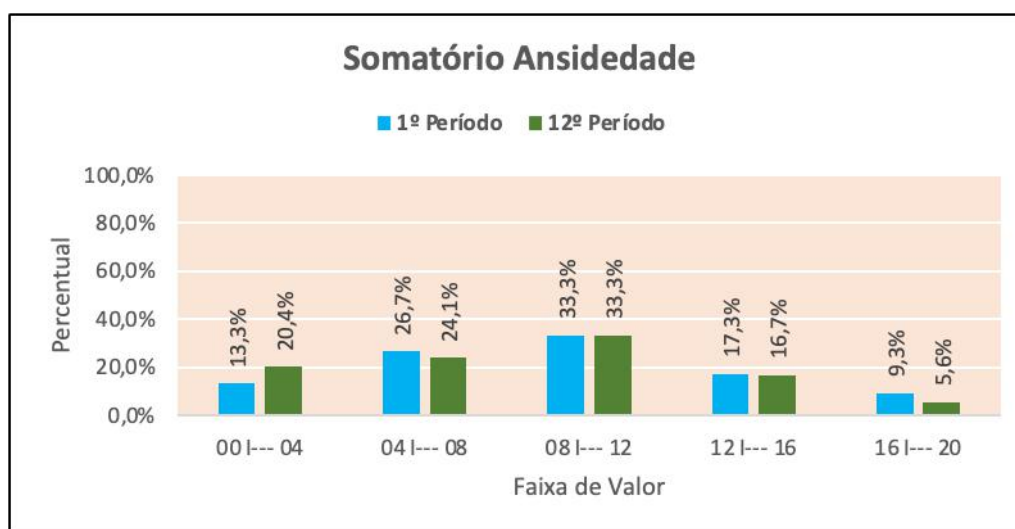
17% de prevalência de tabagismo (Werneck et al., 2016), e a Faculdade de Medicina ULBRA-RS onde 18,7% se declaram fumantes (Zettler et al., 2015).

Outros estudos como (Pereira, 2008) indicam que o percentual de estudantes tabagistas encontrado foi de 10,7%, totalizando 37 estudantes, entre os 168 entrevistados. Tendo Oliveira, et al. (2018) identificado em estudo transversal com alunos da graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (Campus Cuiabá), no ano de 2015, que dos 489 estudantes de graduação, 28 eram fumantes (5,7%), 24 ex-fumantes (4,9%) e 437 não fumantes (89,4%).

O Gráfico 2 especifica o somatório da ansiedade entre os participantes, indicando numa escala crescente o grau de ansiedade. No 1º período, indicados na coluna azul, 10 estudantes (13,3%) pontuaram entre 0 e 4, representando um baixo grau de ansiedade; 20 (26,7%) pontuaram entre 4 e 8; 25 (33,3%) pontuaram entre 8 e 12, indicando um nível intermediário de ansiedade; 13 (17,3%) pontuaram entre 12 e 16 e, 7 (9,3%) pontuaram entre 16 e 20, demonstrando um elevado índice de ansiedade.

Com relação aos alunos do 12º período, indicados na coluna verde, 11 estudantes (20,4%) pontuaram entre 0 e 4, representando um baixo grau de ansiedade; 13 (24,1%) pontuaram entre 4 e 8; 18 (33,3%) pontuaram entre 8 e 12, indicando um nível intermediário de ansiedade; 9 (16,7%) pontuaram entre 12 e 16 e, 3 (5,6%) pontuaram entre 16 e 20, demonstrando um elevado índice de ansiedade.

Gráfico 2 – Distribuição do grau de ansiedade.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos dados expostos tem-se o predomínio de uma ansiedade moderada, tendo a maioria dos alunos pontuado entre 4 e 12. Dos estudos selecionados apenas um avaliava a dependência nicotínica e a escala de ansiedade. Assim, na pesquisa feita na Universidade Anhembí, dos alunos não tabagistas 18,8% apresentaram ansiedade leve a grave, já nos tabagistas a taxa foi de 50%, o que faz com que o tabagismo seja um fator contribuinte para ansiedade, conforme Polonio et al., (2017).

4. Considerações Finais

Os resultados indicam que o tabagismo ainda apresenta considerável incidência e constitui um problema de saúde pública no Brasil, embora, de acordo com os dados colhidos, tenha sido observado uma pequena diminuição na taxa geral de incidência durante o período observado. No entanto, é preciso melhorar o acesso à informação, com publicidade das

estatísticas e danos reais causados pelo tabagismo, notadamente com relação aos dispositivos eletrônicos, para que assim, ocorra a conscientização dos malefícios que o seu uso causa.

Também é preciso destacar a gravidade e o possível impacto econômico em investimento na saúde para o indivíduo, sociedade e poder público. O perfil epidemiológico dos tabagistas entrevistados é caracterizado pelo predomínio de homens, de 20 a 25 anos, brancos, com baixo grau de dependência à nicotina e ansiedade, tendo um maior índice de alunos iniciantes adeptos ao tabagismo, quando comparados com os egressos.

A análise dos dados indica que, embora a Lei Federal nº. 12.546/2011 proíba o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno em ambientes fechados de uso coletivo, públicos ou privados, devido aos danos à saúde que estes agentes causam, notadamente às vias respiratórias, o uso destes ainda persiste.

Sabendo que o tabagismo é um fator de risco para diversas doenças é possível que o conhecimento adquirido ao decorrer da graduação estimule a redução do consumo, de modo que, registros atualizados e mais detalhados sobre o tema possibilitarão estudos futuros, para traçar ações informativas e de apoio ao tratamento daqueles estudantes que são tabagistas.

Assim, considerando a necessidade de expor o (des)uso hodierno dos cigarros e dispositivos eletrônicos, o presente artigo, partindo de um olhar local buscou apresentar e comparar o cenário de acadêmicos de medicina de alguns municípios, para que, por meio deste recorte fosse possível verificar que a exposição a um produto nocivo à saúde ainda está presente, ensejando a reflexão e aplicação de mais políticas públicas sobre o tabagismo e sua repercussão no organismo humano.

Referências

- Almeida, A., Beraldo, C. L., Magalhães, E. F., Lima, J. P. R., Guimarães, M. L. & Risso, W. (2011). Tabagismo e sua relação com dados sociais uso de álcool, café e prática de esportes, em estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). *Revista Médica de Minas Gerais*. 21(2):168-73.
- Brasileiro Filho, G. (2021). *Bogliolo - Patologia*. Guanabara Koogan.
- Cardoso, T. C. A., Rotondano Filho, A. F., Dias, L. M., & Arruda, J. T. (2021). Aspectos associados ao tabagismo e efeitos na saúde. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 10(3): e11210312975.
- Fontelles, M. J.; Simões, M. G.; Farias, S. H. & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3)
- Kumar, V.; Abbas, A. K. & Aster, J. C. (2018). *Robbins patologia básica*. Elsevier.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. D. A. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas.
- Oliveira, M.D.S. & Silva, P.F. (2022). Estudo da influência dos cigarros eletrônicos no desenvolvimento de doenças cardiovasculares no público jovem. *Brasilian Journal of Development*. 8(6):43967-43982.
- Oliveira, W. J. C., Zobiolo, A. F., Lima, C. B., Zurita, R. M., Flores, P. E. M, Rodrigues, L. G., et al. (2018). Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. 44:367-369.
- Pereira, D. S., Sousa, R. S., Buaiz, V. & Siqueira, M. N. (2008). Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 57(3):188-95.
- Pinto, M., Bardach, A., Palacios, A., Biz, A., Alcaraz, A., Rodriguez, B., et al. (2019). Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento. *Caderno de saúde pública*. 35(8):e00129118.
- Polonio, I. B., Oliveira, M. & Fernandes, L. M. M. (2017). Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi: Prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*. 62(1):12-7.
- Santana, B. M. N. S & Kohlsdorf, M. (2019). Validação de instrumentos sobre crenças e hábitos em relação ao tabagismo. *Programa de Iniciação Científica PIC/UniCEUB*. 5(1):1-14.
- São José, B. P., Corrêa, R. A., Malta, D. C., Passos, V. M. A., França, E. B., Teixeira, R. A., et al. (2017). Mortalidade e incapacidade por doenças relacionadas à exposição ao tabaco no Brasil, 1990 a 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 20(1):75-89.
- Scapim, J. P. R., Fernandes, R. C. P., Fortes, D. A., Cunha, C. M. (2021). Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 70(2):117-25.
- Silva, A. P. A. L., Silva, D. L. F., Andrade, I. F., Rapparini, L. B. S., Farias, L. B. (2021). A prevalência do tabagismo entre acadêmicos de uma universidade privada do município do Rio de Janeiro. *Revista de Trabalhos Acadêmicos- Universo Belo Horizonte*. 1(5)

Silva, L. C. C., Araújo, A. J., Queiroz, A. M. D., Sales, M. P. U. & Castellano, M. V. C. O. (2016). Controle do tabagismo: desafios e conquistas. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. 42(4):290-98.

Staudt, G. F., Tormem, L. T., Souza, P. A., & Souza, M. A. (2020). Epidemiologia do tabagismo no curso de Medicina de Lages - Santa Catarina. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 9(5): e177953283.

Urrutia-Pereira, M., Chonh-Neto, H. J. & Solé, D. (2021). Controle de tabagismo em jovens e adultos: o Brasil fez sua lição de casa? *Jornal Brasileiro de pneumologia*. 47(5):118–19.

Werneck, F. A., Souza, N. E., Catier, L. C. M., Lourenço, C., Delgado, P. M. M. & Menezes, C. (2016). Prevalência do tabagismo entre os estudantes de Medicina da Universidade Severino Sombra. *Revista Saúde*. 7(2):8-11.

Zettler, E. W., Nudelmann, L. M., Cunha, D. P., Hilgert, C., Mattos, M. D., Scholl, M. V., et al. (2015). Prevalência do tabagismo entre estudantes de Medicina e fatores de risco associados. *Revista AMRIGS*. 49(1):16-9.